O RETIRANTE

ORGAM DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 1$000 MENSAES.

Anno I. **Fortaleza — Quarta-feira, 26 de Dezembro de 1877.** **N. 27**

O RETIRANTE.

FORTALEZA, 26 DE DEZEMBRO DE 1877.

Este pequeno periodico que até o presente tem cumprido o seu programma, pugnando sempre pela causa justissima do desgraçado faminto, sem visar interesses de qualquer natureza que seja, sobranceiro ás ameaças d'esses falsos philantropos, cujas mascaras abatteu; o orgam das victimas da secca, o *Retirante*, commetteria o maior dos crimes si no meio de tantas calamidades, no seio das miserias publicas, em face de tantos compatriotas á extorcerem-se nas agonias da morte, não levantasse o mais energico e solemne protesto contra o indifferentismo e o deleixo do Sr. conselheiro Aguiar.

Não póde ser mais excepcional, mais critica, mais dolorosa a quadra de horrores que atravessamos. No meio das grandes desgraças que assoberbam esta infeliz provincia: ao lado da fome, da nudez, de todos os desastres, emfim, que formam o lugubre cortejo da pavorosa secca que exgotou toda a seiva d'esta terra ha pouco uberrima e coberta de riquezas naturaes; ao lado d'essa medonha calamidade, irrompem, hediondas e ferozes, ameaçando devorar a ultima vida que inda possa resistir á tão violentos embates, molestias de differentes naturezas, reconhecendo causas diversas, entre as quaes avultam as circumstancias especiaes em que nos achamos, umas chimatericas, outras que teem o seu berço na alimentação de infima qualidade e insufficiente, na carne e farinha pôdres, finalmente em generos deteriorados, expostos á venda e consumidos, graças á incuria das autoridades competentes, e muito particularmente de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, responsavel por todas as nossas dores, e que, não obstante sua apregoada illustração, parece-nos ignorar que, mesmo nas epochas as mais normaes, todas as questões que teem por objecto a saude publica tomam lugar entre os interesses mais serios de que se devem preoccupar os governos.

Distante de nós, sem o testemunho dos sentidos, impossivel é medir-se a extensão dos nossos soffrimentos! A mais triste idéa; o quadro mais luctuoso que a imaginação possa crear, ficará muito aquem da realidade. Não se póde conceber um coração, á não ser o de S. Exc., que não bata precipite, que se não confranja diante de milhares de individuos, verdadeiros esqueletos vivos, muitos dos quaes exhalam hoje o ultimo respiro no meio das ruas as mais publicas d'esta capital e das cidades centraes, sem uma migalha que lhes mitigue a sensação torturante da fome e adie, talvez por bem poucos dias, o momento fatal; todos, para assim dizer, apertados entre a vida e a morte!

Em torno de nós a dôr, os gemidos, as lagrimas, o soffrimento, em summa, sob todos os aspectos; debaixo de nós um solo esteril, arenoso e secco á escaldar-nos as plantas; sobre nossas cabeças um sol de fogo á dardejar os seus raios em todos os pontos d'estas 4.680 leguas, inteiramente despidas de vegetação e sobre as quaes mal se sosteem essas arvores gigantes e frondosas que offereciam commodo abrigo ao viajante fatigado e são n'este momento outros tantos cadaveres vegetaes.

Toda essa belleza tropical; essas formosas e vastas campinas, tapetes de espessa verdura, matisadas de viçosas e variegadas flores que embalsamavam o ar de esquesitos perfumes; esses vales drenados por perennes e limpidos regatos; essas florestas virgens e seculares, que attestavam a succulencia do solo d'onde sorviam a vida, florestas em cujo seio jámais penetrara a luz; toda essa natureza grandiosa e previlegiada, ornada das mais raras preciosidades da creação; toda essa magestade que a arte nunca poderá imitar, não é mais do que um immenso Sahara, menos vasto, menos triste, menos horrendo, todavia, do que a miseria que elle exprime.

O edificio do nosso nascente progresso foi demolido até os seus fundamentos; consumiram-se todos os materiaes accumulados com insano labor para a construcção de nossa futura grandeza!

Nem uma só pedra, tosca ao menos, que vá demonstrar aos vindouros que o Ceará foi a patria do trabalho livre até 1877!

E' n'esta terra, hoje abrasada, hontem immundada e fertilisada por ondas de suor, que o anjo do exterminio, inda não saciado, cinge todas as armas e manejando umas após outras, investe não só contra a victima da miseria, o pobre trabalhador de enchada, esses que ahi veem, caminho do littoral, arrastando-se em busca de soccorro; como contra aquelles que, em localidades isoladas, assediados por arciaes infinitos, sob o imperio do terror, empenham inauditos exforços em salvar do incendio os poucos e já crestados fructos que lhes restam de largos annos de constantes fadigas!

Pois bem; foi em tão desgraçada situação; foi acabrunhados pela fome, pelas molestias, por todos os males que soem affligir a humanidade; tendo diante de nós os poderosos obstaculos levantados pela sordida especulação, mal desfarçada sob o manto da philantropia; foi em tão deploraveis conjecturas que, revoltados contra a inepcia e esbanjamentos do Sr. Estellita, confiados na illustração do Exm. Sr. conselheiro Aguiar, na experiencia que deve ter colhido da pratica dos negocios publicos, esperavamos ver nos primeiros actos de sua administração uma garantia segura á um sem numero de vidas expostas ao terrivel flagello, sem com tudo desprezar os preceitos da verdadeira economia.

Completa illusão! Bem longe d'isto, o nosso horisonte inda mais se carregou e a esperança que se desenhava no semblante de todos os homens bem intencionados, foi depressa substituida pelos traços da descrença, do desanimo e da morte!

Si nada ha mais simples do que a missão de um administrador na quadra actual, pois que o seu dever consiste em dar de comer á quem tem fome; si nada ha mais material do que comprar carne e farinha e distribuil-os pelos famintos; si todas as pessoas conhecedoras dos nossos sertões e estado actual dos caminhos são accordes em que esses generos podem ser transportados até as extremas da provincia, sem esses enormes dispendios que tanto teem assustado o Sr. Aguiar; si, finalmente, para o que convem fazer não se precisa de grandes talentos, nem de muito fino administrativo, que copia está S. Exc. dando de sua culta intelligencia e de seus sentimentos humanitarios?

Que reformas, que modificações tem S. Exc. feito na administração passada, como todos esperavam, si nada tem produzido o seu espirito illustrado; si incontestavelmente S. Exc tem carregado as cores do quadro; si nos achamos em um estado muito mais assustador?

Com effeito, durante tantos e tão longos mezes de secca nunca a mortalidade por fome attingiu á uma cifra tão assombrosa!

Já não é no meio das estradas; já não é nos lugarejos do centro que as desditosas victimas tombam anniquiladas á falta de alimentos. Já não póde o governo mandar desmentir pelos seus orgãos o grande numero de mortes por fome, denunciadas

ILEGIVEL

pela imprensa imparcial da provincia, por aquelles que, como nós, só teem por fim o bem publico. E' no coração d'esta capital, no meio de todos os recursos; é nos proprios degráos do palacio de S. Exc. que esses infelizes, exangues, quando com extremo esforço entreabrem os labios crispados e tremulos á implorar uma migalha; é ahi mesmo diante dos olhos do Sr. Aguiar que elles exhalam o ultimo sopro da vida, dirmos o ultimo e solemnissimo protesto contra a deshumanidade do governo da commandita, de que é S. Exc. digno delegado; d'esse governo que enche as algibeiras dos Mauás e outros bancarroteiros, em quanto a população de quatro importantes provincias agoniza á falta de um punhado de farinha !

Não se póde taxar de precipitada, e muito menos de apaixonada a attitude que assumimos contra S. Exc.

Não representamos parcialidade alguma politica; nunca pedimos favores á presidente algum e á respeito do Sr. conselheiro Aguiar, estavamos dominados pelas melhores intenções; por quanto, no meio do descalabro em que ia a administração Estellita, aguardavamos a chegada de S. Exc. como o começo de uma nova éra durante a qual fruissemos os beneficios de uma administração intelligente, illustrada, honesta e justiceira.

Embora levianamente S. Exc., ao pôr pé em seu palacio e antes mesmo de haver repousado das fadigas da viagem, houvesse declarado que não enviaria um grão de farinha para o centro da provincia, e isto sem que tivesse estudado suas necessidades nem os meios de transportar esses soccorros, cercando-se, como devera ter feito, de auxiliares idoneos e ouvindo a opinião dos competentes; não obstante haver ameaçado com o fuzil dos seus soldados o cidadão patriota que ouzasse articular uma só palavra em prol de uma causa tão santa, dizendo, como podemos provar com testemunho insuspeito para S. Exc., que—« não mandaria atirar sobre os *retirantes*, mas sobre os insufladores »; embora todo esse *arreganho* bellicoso que nos faz recordar as atrocidades de Conrado no calamitoso 1825, cruzamos os braços e aguardamos os actos de S. Exc., para lhe assegurarmos do alto d'estas columnas que não o tememos, por que ao nosso lado está o povo que vale muito mais que S. Exc.

Não somos insufladores, quando, longe de excitar este povo de cordeiros, que se satisfaz com um pedaço de carne do sul e alguns punhados de farinha mofada, dirigimos á S. Exc. os nossos justos reclamos e lhe mostramos o caminho, aliás plano e largo, que deve trilhar para chegar em paz e com gloria ao fim de sua missão. Mas, si assim nos quizer considerar, fique S. Exc. certo que estamos dispostos á todos os sacrificios, com tanto que não passe sem protesto os assassinatos sem conta que está commettendo o governo.

Nem receiamos que a honrada classe militar; que esses que pelejaram pela honra da nação, queiram nodoar as suas fardas e tingir suas gloriosas espadas no sangue dos seus compatriotas, pelo unico crime de haverem advogado a causa mil vezes nobre, mil vezes santa de tantos desgraçados, condemnados a uma morte inevitavel pela vontade soberana de S. Exc., ou antes pelo egoismo sem qualificação d'esse governo de que S. Exc. se fez instrumento.

Proseguiremos, pois, desassombrados, e, com a consciencia do bem que fazemos, continuaremos á dizer a S. Exc.—que está ennegrecendo as ultimas paginas de sua historia, como homem publico.

Dê de comer ao povo; só por tal preço lhe venderemos o nosso silencio.

Desculpe S Exc. a franqueza e aspereza da linguagem; somos o orgam das victimas da secca e a linguagem do desespero não póde ser outra.

Chrispim de Souza.

E' o nome de um infeliz retirante que geme na cadeia d'esta capital desde o dia 19 do corrente mez, em quanto sua mulher e filhos espiram a fome debaixo de algum cajueiro de Arronches.

A hi toria d'essa prisão é digna de correr mundo, para que se saiba como alguns commissarios—soccorrem a indigencia—, mesma ás portas da capital.

O capitão Procopio Moreira sendo nomeado subdelegado de policia e commissario distribuidor de Arronches, tomou para sua *patrôa* a bodegueira *Maria Couro grosso*, especie de tia *Poncia* da localidade, e em cuja casa tem sua mesada.

Em occasião que se desembarcavam viveres dos soccorros na estação da via-ferrea e eram condusidos para o deposito, Procopio chamou a Chrispim, um dos carregadores, e ordenou-lhe que deitasse a sacca de farinha que trazia em casa de Couro-grosso onde se achava, e disse-lhe mais que conduzisse mais uma de arroz.

O facto, que foi publico, propalou-se, e Chrispim sendo interpellado por diversas pessôas o confirmou. Mas Procopio—que sabe ser leão entre ovelhas—e ignora talvez o poder de uma consciencia limpa, quiz fazer presão sobre o desvalido, confiado em seu arreganho militar, áfim de arrancar-lhe uma—negativa publica.

Em consequencia, no dia 18 do corrente as 5 horas da tarde, por occasião de dar-se ração aos trabalhadores no armazem, ao chegar a vez de Chrispim, o subdelegado provoca-lhe a que declare se era verdade andar elle propalando—que havia conduzido cinco saccas de viveres para casa de dita Maria, por sua ordem; ao que responde Chrispim com tranquillidade ser falso, por quanto apenas conduzira as—duas saccas.

—Mentis ! Foi para o quartel.

—Quartel não; e tanto que ahi não tem balcão como em casa de Maria Couro-grosso.

Era a consciencia tranquilla do justo confundindo o criminoso : e a dôce sympathia que inspira a firmeza da verdade humilde, diante da prepotencia audaz, derramou-se pelo rosto de mais de 500 expectadores !

Procopio vociféra, e manda que os soldados arrastem ao infeliz para a cadeia, tendo a audacia de dizer que se não fosse ter attenção a algumas das pessôas presentes o—mandaria espaldeirar !

Isto ja é muito, mas ainda não é tudo : A' meia noite o infeliz Chrispim é conduzido para a cadeia d'esta capital, e requerendo-se ao outro dia o motivo de sua prisão lhe foi declarado ser—por prisão em flagrante de roubo de duas saccas de viveres !—

Toda a povoação dá testemunho de que a pobre victima não foi interrogada; entretanto, para ageitar uma feroz perseguição, recorre-se a falsidade :

O sargento de policia Abel Rodrigues Pimentel sorprehende a minuto de um interrogatorio, de letra de Brasilino Braga (especie de assessor forense de aldeia que, para essas e outras gentilezas, é pago com o serviço de 50 retirantes diariamente á custa do governo) em que se lê Chrispim *confessando o crime de roubo das duas saccas referidas !*

E porque aquelle sargento declarou esse escandalo acaba de ser demittido !

E' a maior bandalheira que pode dar-se no meio de uma sociedade civilisada !

Que garantias mais resta se deixar-se tão enorme attentado impune !

Que sorte aguarda a Chrispim si a opinião publica deixal-o a sós, fragil indigente, á luctar com a prepotencia official !

Pois bem : não ha de ser assim. Havemos de tirar esse negocio á limpo, disputar palmo a palmo a sorte d'essa pobre victima.

Entretanto confiamos que o Exm. Sr. conselheiro Aguiar não consentirá que, ás portas da propria capital, seus agentes desmoralisem assim, a sua administração.

NOTICIARIO.

14:000$000 !—Foi este o preço por quanto o Sr. conselheiro Aguiar se encarregou de vir matar-nos de fome, tendo recebido seu pagamento adiantado na thesouraria de fazenda de Pernambuco, segundo nos consta, a titulo de *ajuda de custo*.

Não é tão pequena quantia; por menos d'isto foi vendido Christo.

Mais bayonetas e menos dinheiro.—Firme no seu perverso proposito de não soccorrer a desgraçada população do interior da provincia, o Sr. Aguiar, embora tenha o *couro grosso*, tem seus momentos de terror, que antes fossem de remorsos.

Consta-nos que S Exc. requisitou mais um batalhão, o que não seria para censurar; por quanto mui diminuta é a força de que dispomos para policiar esta capital nas circunstancias excepcionaes em que nos achamos, sendo para extranhar-se que não tenham sido attendidos os reclamos das principaes autoridades do sertão, n'este momento sob o imperio do cacete, da faca de ponta e bacamarte.

Mas, o que quer S. Exc. é garantir sua pessoa que é sagrada, como feitor que é do

MANCHADO

Sr. D. Pedro II, dono d'esta fazenda, e, uma vez entrincheirado, morra quem morrer, para a gloria dos Cetegipes, com tanto que viva S. Exc. e sua nobre familia!

Si agora manda S. Exc. excluir dous mil homens, que *não teem estomago*, da lista dos soccorridos; quando chegar o novo batalhão, toda a provincia será um immenso cemiterio, habitado apenas pelos corvos de pennas que se alimentam das podridões e os de casaca que levantam castellos sobre as miserias publicas.

Reunião.—Sobre os soffrimentos o escarneo! O Sr. conselheiro Aguiar, no intuito de estudar as medidas que se fazem urgentes na actualidade, dirigiu convites á varias pessoas d'esta capital, quasi todas do quilate do Sampaio *Penacho branco*, e, lá nos salões de palacio, assentaram (agora!) em fazer um arrolamento dos *retirantes* e no melhor (será o melhor?) modo de distribuir soccorros!

Guiar-se por opiniões do *Penacho branco* e outros que taes, illustres desconhecidos, homens que da provincia não conhecem nem mesmo as ruas d'esta capital, é escarnecer d'este pobre povo que já tem tolerado muito!

Dinheiro do thesouro nem um real!

Decididamente nada assentaram á este respeito; mesmo porque o Sr. Aquiraz, que auxilia a administração em sua obra nefanda de exterminio, quando as victimas caem inanidas nas portas de palacio, ainda manda dizer pelo seu *rabecão* que « as noticias são muito exageradas ».

São d'este jaez os patriotas representantes da provincia ou antes representantes da fraude e das bayonetas da policia.

Andar assim....

Emigração.—Não ha hoje quem se illuda sobre as intenções do nosso governo immoral á respeito d'esta inditosa provincia.

Economia inda com sacrificio de todas as vidas! Eis as instrucções que deram os Cetegipes ao Sr. Aguiar que, para cá veio disposto á aniquilar esta infeliz terra, arrancando-lhe o ultimo braço valido por meio de uma emigração forçada.

S. Exc., vendo que expontaneamente não conseguiria arredar de seus lares os infelizes cearenses, victimas da cruel secca que nos devasta, ordemnou que fossem excluidos do trabalho todos os solteiros, os quaes se veem na triste contingencia ou de morrerem á fome, ou de se curvarem á imposição de S. Exc., embarcando para longiquas e extranhas terras.

Si são esses os fructos das locubrações do Sr. Aguiar, cujos talento, tino administractivo e energia foram tão apregoados, podemos assegurar á S. Exc. que mais do que isso faria qualquer *topeira* que se sentasse n'essa cadeira, que S. Exc. incontestavelmente não honra.

Fallecimento.—Na cidade de Sobral, onde residia, falleceu o Sr. capitão Vicente Alves Linhares, na idade de 57 annos, victima do mal que por ali grassa, sob o nome de—beri-beri.

Membro de uma das mais importantes familias da localidade, exerceu sempre diversos cargos publicos, e gosava de geral consideração.

Era irmão dos coroneis José Camillo Linhares e Joaquim José Alves Linhares, e pai do engenheiro Manoel do Nascimento A. Linhares, tenente Francisco Alves Linhares e negociante d'esta praça Vicente Alves Linhares Filho, todos cidadãos estimaveis e salientes na sociedade.

O finado deixa na orphandade ainda cinco filhos, de entre dez de seu casal, ao qual deu exemplar conducta.

Até onde o governo levará sua indifferença pela sorte d'aquelle povo!

Somente da familia do finado dentro d'este trimestre têm fallecido cerca de trinta pessoas, do mesmo mal.

Nossos sentidos pesames a tão desolada familia por mais essa perda irreparavel.

Commissão domiciliaria.—Foram dispensados, a seu pedido, de membro d'esta commissão os Srs. Dr. Meton da Franca Alencar e capitão Raymundo Serafim dos Anjos Jatahy.

Para substituir o primeiro foi nomeado o retirante Pedro José da Costa, e ao segundo o celeberrimo VERRUMEIRO *Joaquim Domingues da Silva!*

Eis por que o *Pedro II*, que está fazendo politica de secca, diz que não ha commissario que nos agrade.

O Sr. Aguiar, cujo cabresto é governado pelo Sr. Aquiraz, lança mão de entidades d'esta ordem, e no entanto não quer que seus actos sejam censurados.

Pedroca era e continúa a ser administrador das *obras* do *engenheiro* Sampaio, onde ganha 4$000 diarios, e, segundo nos consta, é um verdadeiro devoto de Baccho e sob a influencia dos *divinaes vapores* já tentou assassinar o Sr. Dr. Camargo.

Joaquim Domingues é bem conhecido por sua chronica negra, e por tanto incapaz de exercer tão *ardua tarefa*.

Unido este a Santos Neves e Bernardino Pacheco, que é esperado para substituir a um dos outros commissarios, ficará completa a *trindade alcanforada* que ha de salvar a vida e a honra de tantas donzellas, para maior gloria da administração do Sr. Aguiar.

Pergunta innocente.—Porque razão a thesouraria de fazenda impugnou uma conta do Sr. João Mackee?

Não duvidamos um instante da probidade d'este negociante; mas, o facto deu-se e é bom saber se o que foi que a thesouraria descobrio na tal conta.

Consta-nos que a conta é de fazendas vendidas pelo Sr. Mackee á commissão de transportes por mar de que fazia parte o mesmo Sr. Mackee.

Dizem que o Sr. coronel Victoriano tomou á si todo o trabalho da commissão, dispensando os seus collegas. Admira tanta *dedicação* ao serviço publico por um homem que, tendo o nom de multiplicar-se, além de membro d'esta commissão, era —*engenheiro*, administrador, comprador, etc. etc. etc. da obra d'alfandega e, sobre tudo isto, *zeloso* guarda-mor; mas, assumindo S. S. todo o encargo da commissão, não se póde accuzar nenhum dos seus collegas por qualquer falta que se venha á notar.

O que affirmam os *maliciosos* é que o Sr. coronel Victoriano dava esmolas á quem estava no caso de fazel-as, dispondo da farinha e mais generos confiados á sua guarda e destinados ás localidades do littoral, como dispõe de sua dispensa.

Consta—que á alguem S. S. presenteou com a farinha dos *retirantes* e:

« Cesteiro que faz um cesto, faz um cento »....

Falta de expediente.—Consta-nos que em poder do Sr. conselheiro Aguiar existem, sem despacho, ha muito tempo, diversas petições de commerciantes d'esta praça, requerendo pagamento de fornecimentos que fizeram.

Sabemos que na thesouraria não ha dinheiro para solver essas contas, visto como os duzentos contos vindos ultimamente mal chegarão para amortizar dividas anteriores; mas isto não é motivo para S. Exc. conservar em sua pasta essas petições, negando-lhes expediente.

Não ha duvida—o Conrado Aguiar de 1877 em nada differe do Conrado Jacob de 1825.

A « Tribuna Catholica ».—Em uma quadra de tantas afflicções e miserias é deploravel o egoismo, a ambição e o espirito de ganancia que se manifesta n'esta terra.

Os homens importantes por sua posição social e fortuna aferrolham as burras, onde alguns vão accumulando os lucros de especulações pouco licitas e até mesmo negam o seu concurso moral, as suas luzes no sentido de minorar tantos soffrimentos.

E' assim que o Sr. presidente da provincia tem-se visto forçado á lançar mão de quanto *gato pingado* anda por ahi, para satisfazer ás exigencias do serviço publico em circunstancias tão criticas.

D'esse numero é o Sr. José Maia, cuja escolha censuramos, e a *Tribuna Catholica* julga defender atirando-nos os insultos rasteiros de que tem grande provisão.

Com effeito, n'este terreno ninguem leva a palma á esse papel immundo, cuja leitura é vedada nos estabelecimentos de educação e no seio das familias e cuja entrada S. Exc. Rvm. o Sr. D. Luiz inda ultimamente prohibio no paço episcopal e no seminario.

Vê, pois, a *Tribuna* que não podiamos dar o minimo apreço á sua verrina, ficando desde já sciente de que as suas defezas são verdadeiras accusações; por quanto, longe de recommendar, desabonam o infeliz que lhe cabe nas graças.

Si quer que o Sr. José Maia se defenda de modo á satisfazer a opinião publica, aconselhe-lhe que nos desminta publicando um attestado dos seus ex-patrões Joaquim da Cunha Freire & Irmão sobre—o celebre negocio das saccas de café.

Até então ficará em pé o que avançamos sobre a reputação do illustre *catholico*,

ILEGIVEL

que certamente não merece as honras de thesoureiro da commissão de soccorros, lugar de grande confiança.

Quanto ao Sr. Antonio Nunes, foi S. S. mesmo quem fez nascer a prevenção no espirito publico declarando, como fez, ao Sr. conselheiro Aguiar, que só acceitaria o cargo com a condição de vender fazendas para os retirantes.

Isto não se commenta e por si só define o Sr. Antonio Nunes, de cuja probidade, aliás, até agora não temos razão para duvidar.

O *Retirante* não calumnia, e quem considerar nos injustos em nossas apreciações que nos confunda, não com fofos palavrões que nada provam; mas com documentos e testemunhos que não sejam do quilate da immoralissima *Tribuna*.

Repetimos: confunda-nos o Sr. J. Maia, desmentindo-nos com as palavras do Sr. Barão de Ibiapaba.

COMMUNICADO.

Pomada falsificada.

II

As calamidades nunca vêm só; atraz d'uma desgraça, outra desgraça. Terrivel condicção da humanidade!

Em 1825 houve n'esta provincia uma secca, cuja memoria ainda hoje confrange o coração d'aquelles que tiveram a infelicidade de presencial-a.

N'esse tempo era presidente do Ceará o coronel Conrado, personagem este que nos tempos hodiernos só é lembrado quando é necessario fazer-se uma má comparação.

A ogeriza que se vota a memoria do coronel Conrado é a prova mais inconcussa de sua perversidade.

Resta-nos, entretanto, a consolação de que a justiça inflexivel do Altissimo já pezou sobre sua hedionda cabeça.

Atraz d'uma desgraça, outra desgraça!

Em 1877 uma grande secca se manifesta e devasta o Ceará, e o Conrado de hoje não é menos perverso que o de 1825.

O Conrado de 1877 é o Sr. conselheiro João José Ferreira de Aguiar, creado do paço do Sr. D. Pedro II.

Ambos os Conrados iguaes no fundo e na forma, ambos dotados de máos instinctos, ambos perversos.

Em quanto a fome devastava a população em 1825, o Conrado de então recrutava e embarcava para o sul os femintos que cahiam em suas mãos.

O Conrado de 1877, não podendo recrutar, obriga, pela fome, o povo a emigrar para o sul e para o norte, onde n'um clima differente do nosso encontra uma morte certa, depois de longa e penosa viagem.

A emigração imposta pelo Sr. Aguiar é, como a do outro Conrado, para *salvar o povo*; conseguintemente cabe aqui dizer como poeta—*escaparia da doença se não morresse da cura*.

III

A nossa situação toca ao desespero.

O povo inanido cahe victima da fome nas calçadas.

Nas ruas d'esta infeliz capital não se póde tranzitar, sem que se tenha o coração *lixado*. (*)

Homens, mulheres e creanças surgem de cada lado implorando uma esmola pelo amor de Deus.

E quem não tem o coração e a *cara* com *lixo* e se compadece da alheia miseria, não póde deixar de attendel-os.

Horrivel situação!!

Em quanto dezenas de infelizes succumbem á fome n'esta cidade, scenas mais lugubres se dão no interior da provincia, onde o roubo e o assassinato levantam o collo audaz!

Pessoas vindas de diversas localidades referem-nos que as estradas estão juncadas de cadaveres insepultos!

Tudo attesta a incuria, a perversidade, a imprevidencia de nosso governo.

E o Sr. conselheiro Aguiar, delegado d'esse governo impudico, que avilta o paiz com a *commandita* Masset & C.ª, Januario & Cotegipe, tomou á seus hombros, mesmo velho e caduco como se acha, a ingloria tarefa de fazer do Ceará um grande cemiterio e constituir-se seu coveiro.

No dia 19 do corrente na calçada do palacio do Sr. conselheiro Aguiar morreu de fome uma creança, e a hora em que traçamos estas linhas quatro infelizes agonizam victimas do mesmo mal na praça da assembléa, abrigados por uma arvore!

Si o presidente não vê essa calamidade, é por conservar-se trancado, sem querer ouvir os reclamos da população.

Em vez de cercar-se de gente, que lhe esclareça o estado desolador da provincia, o Sr. Aguiar faz-se cercar da força publica, talvez para resolver o difficilimo problema que, dizem, um inglez excentrico experimentou em um cavallo.

Semelhante experiencia depõe contra a illustração e prestigio do velho conselheiro, que aqui aportou gabando muito o *seu peixe*.

Nem aproveita a S. Exc. dizer que o governo lhe nega os soccorros que pedio, visto como a honra, a dignidade e os brios de um homem altamente collocado, como o Sr. Aguiar, antepõe-se a vontade de um ministerio, qualquer que elle seja: S. Exc. já está com a sua carreira feita, na sua idade nada mais se póde aspirar, por tanto, lhe cumpre impor aos amigos que lhe deem meios de governar a provincia, de soccorrer a sua população.

O que tem feito o Sr. conselheiro Aguiar no sentido de salvar a provincia?

Trancar-se em seu palacio, pregar n'este ferrolhos e fechaduras, pôr sentinellas em todos os lados e não apparecer aos que o procuram antes de uma hora da tarde!

Si isto é serviço, si esse procedimento é humanitario, certo S. Exc. tem feito muito.

O Sr. conselheiro Aguiar está muito aquem da nossa situação, conseguintemente para o Ceará devia vir um homem que tivesse vontade forte, e não um *quidam* que vive de passadas recordações.

Suum cuique tribuere.

Pigmaleão.

(*) Tendo um distincto commissario exigido do Sr. conselheiro Aguiar a sua exoneração, justificou a com o facto de estar sendo accusado injustamente nos jornaes. O Sr. Aguiar lhe respondeu: O Sr. é muito moço, encommode-se com pouco; eu já estou com a cara *lixada* não faço caso do que dizem os jornaes, e n'estes cinco dias serei muito descomposto.

A PEDIDO.

Ao governo.

Desgraçada, mil vezes desgraçada, é a sorte dos infelizes retirantes!

Não sendo bastante o terrivel flagello da secca, estamos aqui sem garantias de vida.

Não é somente de fome que se morre n'esta infeliz povoação, é tambem de balla e chumbo pelas mãos dos sicarios!

Doze a quatorze pessoas já foram aqui victimas do bacamarte homicida, e algumas d'ellas, quem sabe, enterradas ainda vivas, para não descobrir-se o autor ou autores d'esses assassinatos!

Dois cadaveres d'aquelles desgraçados já foram encontrados; um no cercado do Sr. José Cunha, e outro no do Sr. Raymundo Francisco.

Os facinoras passeiam impunes e zombando da acção da justiça, que é, ou faz-se cega para elles.

Para garantir nossa vida pedimos o auxilio do governo.

Já que estamos condemnados á morrer de fome, é justo que, ao menos, estes ultimos momentos que nos restam de existencia sejam garantidos pelo governo de S. M. o Imperador.

Povoação das Areias, em Mossoró, 4 de Dezembro de 1877.

Os retirantes.

Joaquim José Alves Linhares, Vicente A. Linhares Filho e Francisco Alves Linhares, convidam a seus parentes e amigos para que se dignem fazer-lhes o caridoso obsequio de ouvirem na Sé, ás 6 horas da manhã do dia 28 do corrente, as missas que mandam celebrar pelo passamento de seu presado irmão e pae, o capitão Vicente Alves Linhares, victima do beri-beri na cidade de Sobral.

Sociedade Beneficente Portugueza—Dous de Fevereiro.

Tendo esta sociedade de mandar celebrar uma missa na matriz d'esta cidade, segunda-feira 31 do corrente ás 6 horas da manhã, por alma do seu chorado socio, o Sr. João Luiz Gonçalves Vianna, ha pouco fallecido no Icó, a Directoria convida para assistirem a ella todos os membros da mesma sociedade e amigos do finado.

Fortaleza, 26 de Dezembro de 1877.

Domingos Bento de Abreu,
1.º Secretario.

CEARÁ—1877—Typographia Imparcial.—Impressor, Suitberto Padilha.

MANCHADO